

# OS RIDÍCULOS

Nº 189 — 8-6-74

DEPÓSITO LEGAL  
- 0. Jul. 1974

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO — 5100

Foi ESTE O MEU  
PAPEL  
DURANTE  
48  
ANOS



FERRAZ

# OS GRANDES PONTOS \* \* \* \* \* INTERNACIONAIS

**C**oitado do Nixon. Aquele homem com certeza que deve ter insónias. Aqui há tempos o Tribunal intimou-o a entregar mais umas quantas gravações: ora ele que já nem deve poder ver uma máquina de gravar, decidiu para fazer goito, entregar em vez das gravações, um luxuoso volume encadernado e tudo, com as transcrições dessas gravações, naturalmente para os juizes lerem na cama.

Mas agora eles depois de folharem o livro, acharam que aquilo "cantado" era melhor. E vá de mandarem nova intimação ao presidente para ele entregar as fitas.

E agora é que parece que tem que ser, porque se diz que não... em vez dum audição em "play-back" Nixon tem mesmo que ir "cantar" em público. E a musica parece que não está lá muito afinada...

**E**m França, o novo presidente Giscard já começou a actuar. E pelo sim e pelo não, decidiu acabar com tudo o que se pudesse ligar com escutas telefónicas, naturalmente para não arranjar sarilhos lá mais para diante. Quem vê as barbas do vizinho a arder...

Mas Giscard não se ficou com meias medidas: deu ordem terminante para que todos os processos que havia espalhados pelos diversos tribunais e departamentos, e que se baseassem em elementos colhidos em processos de escutas telefónicas ou coisa parecida, fossem pura e simplesmente arquivados.

Aí valente Giscard. Mitterrand com certeza não faria melhor: quanto menos minutos giscard houwer no mundo, melhor.

**A**qui o nosso vizinho do lado, como se compreende não deve ter andado muito feliz com a nossa liberdade. Claro, se a inveja fosse tinha muita gente era careca: e pelo sim pelo não, o governo espanhol acaba de apresentar às cortes um projecto de lei a alargar um furito ou dois o cinto de castidade da vida política espanhola.

É que já começam, mesmo com muito respeitinho, a aparecer perguntas embaraçosas, como aquela da revista "Mundo" que dizia muito inocentemente: "Haverá alguma razão para que a experiencia democrática de Portugal não possa dar o mesmo ou melhor resultado ainda em Espanha?"

Francante. O que é que vocês querem que o homem responda?

**N**a Irlanda continuam as zaragatas entre as maiorias protestantes e as minorias católicas. E os ingleses a ver se conseguem arranjar uma espécie de governo em que os dois grupos se entendam. Mas parece que tanto católicos como protestantes não vão nisso: e tem uma certa lógica, pois se os católicos em vez de se amarem uns aos outros preferem arriar nos outros, é muito natural que os outros, que já de si são protestantes, protestem.

**N**a Grécia, parece que se prepara uma pequena zaragata com a Turquia. A Turquia que nos últimos tempos não tem ganho para o petróleo parece que decidiu mandar uns naviozitos explorar a possibilidade de tirar petróleo das águas do mar Egeu. A Grécia diz que o mar é grego, e que ali ninguém põe o pé. Claro que dum lado e de outro começam a afiar os dentes para umas pequenas diversões bélicas.

Como processo para campo de trenos militares não está mal. Quem é que será desta vez o padrinho de cada um deles?

**O**rei Hassan, de Marrocos, inaugurou oficialmente as obras de construção de um novo porto que ficará - diz ele - a ser o maior de África. Fica ali mesmo entre Casablanca e Agadir. Hassan parece ter-se lembrado daquele velho provérbio: fui a casa da minha vizinha e envergonhei-me e vim à minha e remediei-me. Ele lá sabe as linhas com que se cose...

**P**elo menos em principio, foi finalmente assinado o acordo de cessar fogo entre árabes e judeus. No entanto parece que nem árabes nem judeus estão muito satisfeitos com os termos estabelecidos. Quem anda com o credo na boca a ver se as coisas se compõem é o amigo Kissinger, que queria ver se ainda este ano ganhava um premiozito nobel da paz, e ao mesmo tempo o amigo Nixon, que gostava muito de ter um bocadinho de sossego e de alqueim que lhe desse palmas, mesmo sem ouvir as suas gravações...



# astro \* labia

por: *Horus Kopus*

**C**océ já deve ter percebido que os astros têm andado um bocadinho malucos estes últimos tempos. Não se pode dizer que seja crise duradoura mas de qualquer maneira deve chegar para o chatear até ao mês que vem. Veja se se aguenta sem fazer muitas ondas...



## CARNEIRO

**TRABALHO** — Vai haver bastante. E é aproveitar agora enquanto os patrões estão à rasca. Se eles lhe tomam o pulso voltam a dizer que os lucros este ano, e mais isto e mais aquilo. **AMOR** — Tenha muito cuidado com as loiras. Principalmente porque a sua falsidade começa a mostrar-se na tinta dos cabelos. São capazes de tudo. Até de casar consigo. **SAUDE** — E nesse caso é que não davamos nada pela sua saúde...



## TOURO

**TRABALHO** — Desde que se contente com a semana de 40 horas, as coisas não vão mal de tudo. Agora se você passar 10 horas por semana em comícios e depois trabalhar as 40 que quer, fica a fazer horas extraordinárias sem dar por isso.

**AMOR** — Essa coisa dos comícios tem muito que se diga. Você tem a certeza que a sua mulher sempre foi a essa tal reunião das mães afitas com trabalho? Não será grupo?

**SAUDE** — Bom, se quiser que a sua saúde se não ressinta muito, o melhor é não profundar esse assunto. Senão...



## GEMEOS

**TRABALHO** — Agora vai entrar no defeso. Com a sua constelação na posição em que está, apresenta-se rápida perspectiva de duas semanas de férias sem vencimentos. Por isso o melhor é você comprar uma tenda e ir para as berças descansar.

**AMOR** — Claro que para esse projecto ser bom o melhor é convencer o seu borrhaco que a vida ao ar livre é que é boa, e a is consigo. Diga-lhe que nem é preciso que ela compre tenda. Onde cabe um cabem dois, com boa vontade.

**SAUDE** — Se isso se concretizar, o assunto da saúde fica para ser tratado quando você voltar.

**TRABALHO** — Aqui temos um bico de obra para si. Já sabe que a inania dos caranguejos é andarem para trás. Ora nestas alturas está tudo fixe demais para que seja possível andar para trás. O melhor é você não se meter em trabalhos senão ainda leva nas lonas. **AMOR** — Isso. Vá dizendo coisinhas doces, e mamando devagarinho. Deixe-se de acções de homens das cavernas, porque não tem sorte nenhuma. **SAUDE** — E se não se convencer do que lhe dizemos, então é que não damos um chavo pela sua...



## LEÃO

**TRABALHO** — Gaíta que isto tem sido tramado, a respeito de trabalho. Mas está quase no fim. Agora só falta o rabo, que é o pior de esfolar.

**AMOR** — Agora quando entrar no defeso é que se pode dedicar a esse desporto. Mas tenha juízo e não perca noites. Olhe que este ano o campeonato começa mais cedo e você tem que estar em forma.

**SAUDE** — Pelas mesmas razões, convém ir tomando uns fortificantes. Nunca se sabe a que provas você terá que ser chamado e depois é uma vergonha fazer má figura...



## VIRGEM

**TRABALHO** — Parece que com esta quente Primavera, e com a abolição da censura, o melhor que você tem a fazer é mudar de signo.

**AMOR** — Compreenda, nas circunstâncias actuais o que é que você quer que eu lhe diga? Que lhe prometa um jantar de gala, quando você anda a dieta? Deixe-se disso!

**SAUDE** — Claro que isso vai dar-lhe um abalo. Mas ó que abalo! Mas decida-se.



## BALANÇA

**TRABALHO** — Já sei, já sei. Você é uma pessoa equilibrada como compete a um subdito desse signo. Mas nunca lhe apeteceu um golpe de desequilíbrio?

**AMOR** — É que isso de amores equilibrados é uma espécie de comida sem sal. Veja se decide o que é que quer fazer, porque senão o seu Zé enjoea-se.

# WACHEGAS PARA ENRIQUECIMENTO DO NOVO DICIONÁRIO

POR GASPARINHO

**R**eivindico o direito de paternidade dos mesmos — o que os leitores talvez possam fazer por mediação da Sociedade Portuguesa de Autores ou pela recentemente nomeada Comissão de Cultura, ou coisa semelhante, que parece arcar com o pesado fardo de nos instruir a todos, a seu modo, a partir do Florido 25 de Abril.

**PIDIR (e derivados)** — Ir para a PIDE, entrar na PIDE; ou por analogia com pedir — pedir à PIDE.

**PIDINTE** — Ex-pide economicamente desfavorecido na presente conjuntura, relegado, portanto, para a mendicidade.

**PIDANTE** — O há há, hó hó da PIDE, o bocas, fanfarrão, o pedante, em suma, pertencendo àquela agremiação.

**PIDALAR** — Pide que pedala. Imagina-se, claro, pedalar em fuga, fugir de bicicleta.

**PIDESTRE** — O mesmo, mas a pé.

**PIDREIRO, TROPIDEIRO E CONTRATROPIDEIRO** — São antigas profissões. Quer dizer: o primeiro terá sido o mação-pide, o pedreiro policia como tantas vezes terá acontecido. Tropideiro (por analogia com tropedeiro, mas por outro lado, pelo radical tropa) seria o militar-pide, o tropa-pide, o tropideiro. O contra... não será necessário. Simplesmente contratropideiro.

**EXPIDIENTE** — A burocracia pidea.

**EXPIDIÇÃO** — Uma expedição de pides. Um exílio em massa ou uma tarrafalada seria uma expedição.

**PIDAGOGIA E PIDAGOGO** — Abragam a ciencia e o mestre de tãõ divulgadas práticas tiornistas. Pode dizer-se: ensinas o teu filho por processos pidagogicos. Ou: é um mestre; um espelho de ciencia; um meigo; um pidagogo.

**PIDIATRA** — Médico de criançinas servindo-se de métodos pidagogicos. Quer dizer: para saber se a crianca tem falta de apetite, passa-lhe com um carneiro assado pela frente. Para provar a saciedade do menino obriga-o a comer dez sandes de presunto. Se a crianca não come, se protesta, se não sei quê... enfim, não vale a pena especificar.

**PIDRASTA** — É um pide invertido, é claro.

**PIDRADA** — Calhau arremessado por um pide.

**REPIDIO** — Repidido à PIDE. São exemplos flagrantes as declarações, com retrato e tudo, do pessoal que diz nunca ter pertencido à dita. Declarações, portanto, de repidido. Eu, fulano tal, merceeiro algures, declaro... etc., etc. ....

EU ESTUDAR  
DIREITO  
PARA O  
BRASIL?  
ANTES  
MORRER  
TORTO!!!



# ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS



**A** vida está caríssima, toda a gente sabe. E ninguém se admira que por toda a parte as pessoas estejam mais ordenado. Pois foi o que sucedeu no estado asiático de Uttar Pradesh, onde as duas famílias de carrascos oficiais exigiram um aumento de ordenado devido à alta do custo de vida, e alegando além disso que o numero de enforcamentos está a diminuir. Sim porque eles ganham um ordenado base de cinquenta escudos por mês e mais oitenta escudos por cada "lingada". Não está certo!

**A** arte é uma coisa muito bonita. E por isso os bons apreciadores (que são ricos) gostam de ter as suas casas cheias de quadros dos pintores célebres. Se calhar foi por isso ser um rico negócio que na Itália se descobriu agora uma vasta rede de falsificadores de obras de arte, que já tinham pintado e vendido mais de cinco mil quadros como se fossem dos grandes mestres. Claro, tinham-nas vendido aos grandes saloios...

**A** ocês souberam daquele avião aqui em Lisboa que teve que fazer uma aterragem de emergência com centenas de pessoas a bordo, por se ter rebentado um pneu? Segundo se soube foram oitenta minutos de pesadelo que os passageiros passaram até o avião conseguir aterrar sem acidente. Mas entre os asságeiros houve uma jovem toda brasa que não teve o mínimo receio. Passou os oitenta minutos da expectativa da tragédia, e sem ligar péva. Tinha tomado uns três ou quatro comprimidos para dormir... e dormiu mesmo. Ela é que sabia. Pena que não se vê não se sente...



**N** uma cooperativa leiteira do norte, foram há semanas levadas pela primeira vez, para a sala de ordenha mecanica as quatro vacas do senhor António da Silva. Mas o senhor Silva achou que lhe dava muito trabalho levar lá todos os dias as vacas e decidiu voltar a mungi-las à mão. O pior é que as vacas não foram nisso: elas que sempre tinham sido tão boazinhas, não se deixaram mungir pelo senhor Silva, nem por ninguém lá de casa. O homem aflito levou-as outra vez à sala da ordenha, e as vacas pachorrentamente lá foram ruminando palhinhas enquanto a máquina as aliviava.

Até as vacas apreciam o progresso...

**N** uma escola primária de Paris, quando uma professora deu aos alunos um questionário para preencher com as antigas profissões que a pouco e pouco tinham caído em desuso, um dos miudos começou por escrever: "político".

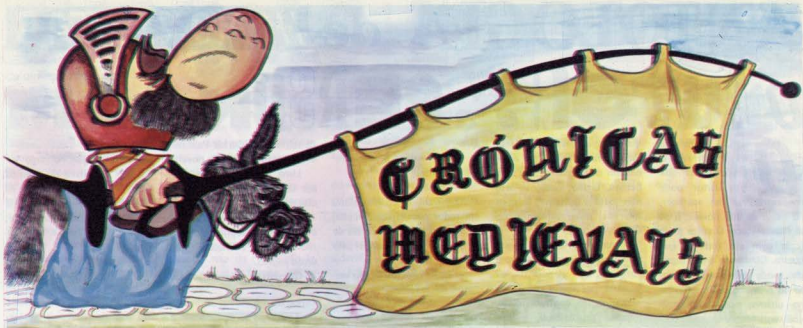
**M** o condado de Surrey, em Inglaterra, existem vários antigos castelos cujos donos permitem que sejam visitados por turistas, mediante o pagamento de uma entrada. Há poucas semanas, numa visita de inspeção às várias dependências, o proprietário dum desses castelos descobriu que uma família composta por pai, mãe e quatro filhos viviam há cerca de três semanas numa das dependências do andar superior, que os visitantes raramente se resolviam a ir ver.

O homem explicou que não tendo casa para morar, tinha achado que era uma das coisas mais naturais deste mundo ter instalado ali a família. Parece que durante as visitas ele até às vezes servia de guia aos turistas, para ganhar mais uns patacos...



**N** a Holanda uma senhora decidiu ir junto dos hippies tentar convence-los a seguirem uma vida normal. Oito dias depois a família, sem notícias dela, foi procurá-la e ficou estarecida quando verificou que ela se tinha decidido a ficar "hippy" e disse à família que fosse bugiar...





## AS HARPIAS DE BELÉM

D. PAIO

— Mandasteis-me chamar, meu senhor?

EL-REI

— Mandei, mandei, meu fiel D. Paio. Carepo do vosso conselho!

D. PAIO

— pois dizeide, meu senhor. Ainda que por mais não fosse, vós assinasteis ainda nenhum decreto real a exonerar-me do cargo de ministro do vosso conselho. . .

EL-REI

— Se estades à espera de receber as tenças do cargo, tirai essa ideia do capacete. Tomara eu que não nos faltem com os morfos. . .

D. PAIO

— Mas então e os grossos cabedais que vós tinheis arrecadados?

EL-REI

— Em primeiro lugar, não soideis vós o primeiro a perguntar-me pelos meus cabedais. E a propósito disso parece que eu além de cabedais também tinha bastantes coiros na minha corte. Mas esqueceisdes-vos que com a nossa súbita partida deixei no bolso do outro gibão os meus livros de cheques e por isso ando um bocadinho à rasca. Já no outro dia me vieram aqui para receber umas letras e não dei com elas. . .

D. PAIO

— Isso não admira: toda a gente dizia que vós andaveis ainda nas primeiras letras. . .

EL-REI

— Isso são vis calunias com que andam a querer conspurcar o meu nome. Mas um dia ainda lhes hei-de mostrar: vou decidir-me a escrever as minhas memórias e então muita gente vai ficar à rasquinha. . .

D. PAIO

— Tende cuidado, Magestade, olhaide que os vossos improvisos já deram bastantes barracas. Se vos ides meter em terrenos apertados. . .

EL-REI

— Não vos acagaídes. Mas isso pode esperar. Tenho aguardado as ofertas dos grandes editores, para ver quanto é que me pagam pelos meus escritos. Depois é que decidirei. . .

D. PAIO

— Mas como é que vós podeides fazer isso? Toda a gente sabe que na maior parte dos sectores, os granjolas vinham sempre combinar as coisas convosco. . .

EL-REI

— Isso ha-de resolver-se. Basta dizer que eu não sabia da maior parte das coisas que se faziam na minha corte. . .

D. PAIO

— Isso, alto lá, meu senhor! Já lá vai o tempo em que os vossos subditos comiam essa! Então aquele negociozinho das. . .

EL-REI

— Basta, D. Paio! Se quereides continuar a ter o vosso lugar junto de mim, teres que aprender a ter tento na língua. Os negócios que lá vão, lá vão. . .

D. PAIO

— Pois é, mas nós é que andamos nas bocas do mundo, e vós é que tendes arrecadados os cabedais. . .

EL-REI

— Isso não interessa. O que me preocupa neste momento é outro assunto, e para ele queria ter o vosso conselho.

D. PAIO

— Não lhe vejo que mudança possa ter, meu senhor. Para pior não pode ser. . .

EL-REI

— Não me referia ao seu aspecto físico. É a sua mente que me preocupa. . .

D. PAIO

— Pois quê? Que ideias tem agora D. Briolanja? Acaso se aborrece no seu exílio?

EL-REI

— Aborrecer? Mas vós andades na lua, ou nalgum satélite vizinho? Dizeide-me: quantas vezes já visteis D. Briolanja desde que aqui chegamos?

D. PAIO

— Na verdade, agora que falaiades nisso. . . Muito poucas!

EL-REI

— E não estranhavéis isso?

D. PAIO

— Senhor, para vos dizer a verdade, a ausencia de D. Briolanja não me dava nenhum desgosto. . . Talvez por isso. . .

EL-REI

— Também a mim não! Farto estava eu de olhar para aquela avantesma durante tantos anos! Não achais bem que na nossa melindrosa posição, me venham trazer todas as noites a D. Briolanja com os copos?

D. PAIO

— Que dizeides, meu senhor? Então D. Briolanja vai. . .

# ANTOLOGIA de HUMORISTAS

## O AUTOR e a PERSONAGEM

POR NINO  
GUARESCHI

Quando se imagina as inumeráveis prepotências que um autor pode concentrar, se lhe apetece, no herói da sua novela, é de se ficar maluco. O autor pode fazer com ele tudo o que queira. Conforme o seu capricho, pode fazê-lo morrer, tanto no primeiro capítulo como no último, pode emprestar-lhe sentimentos que não correspondam, nem pouco nem nada, com as condições físicas — isto é, dar um carácter de homem sanguineo a um homem de temperamento linfático ou nervoso, e vice-versa — pode fazê-lo chorar, rir, ficar doente, tornar-se doido ou enamorar-se, tudo à sua vontade.

Em resumo, ele é como um pequeno deus para a sua personagem.

Pode fazer com que se enamore da rapariga que o entusiasma, a ele como autor, mesmo que não agrade ao herói. Se quizer, pode, inclusivamente, fazê-lo apaixonar por uma velha. Nada mais fácil, pois nada mais tem que fazer do que escrever:

“Humberto levantou os olhos lentamente e sorriu para a velha. Repentinamente teve a sensação de que nascia nele um doce sentimento. Amava...”

O que cista escrever uma coisa assim? Já temos o pobre Humberto loucamente enamorado de uma velha. Já o temos suspirando pela velha e sonhando com ela. E tudo porque o autor, num momento de maldade pura, assim o escreveu.

Não sei se expressei claramente a minha ideia. Eu, por exemplo, conhecia um escritor que era, sem dúvida alguma, a maldade personificada. Ele, no fundo, odiava os heróis das suas novelas. Era um homem baixo, ou, para melhor dizer, meio corcunda, e divertia-se criando umas personagens formosas, robustas, com uns ombros largos, com um peito forte e umas mandíbulas poderosas, para dar-se depois ao prazer de os afundar no maior dos desprestígios. Fazia com que os piratas chineses os atacassem e dividissem ou fazia com

que se enamorassem de mulheres belas e fatais que zombassem delas mesmo nas suas barbas. Então, como se isto não fosse o bastante, fazia-os morrer miseravelmente no último capítulo!

Uma vez, criou um magnífico tipo de herói, um jovem formoso que depois de ter passado por todos os ofícios — marinheiro, contrabandista, jogador profissional, mestre de boxe, professor de dança, etc., etc. — apaixonava-se loucamente por uma rapariga loira, de olhos azuis como o mar ou qualquer coisa deste género, e depois de muitos esforços que se iam prolongando até ao fim da novela para conquistá-la, não só não o conseguiu, mas ainda caía nas águas profundas de um pequeno lago insignificante e ia para o fundo como chumbo, acabando por afogar-se miseravelmente.

O herói em questão chama-se Carlos Pantera, se bem me lembra, e tinha apenas trinta anos no momento da sua morte.

Tinham passado uns seis meses desde a aparição da novela e o autor já não pensava nem sequer nela quando alguém bateu um dia à sua porta.

O escritor foi abrir e encontrou-se cara a cara com um jovem alto e robusto, com a pele bronzeada pelo sol dos trópicos e de feições energicas.

— Bons dias — disse o jovem, entrando.

— Bons dias — respondeu o escritor — A que devo a honra desta visita?

O jovem sorriu malignamente.

— Bons dias — disse o jovem, entrando.

— Bons dias — respondeu o escritor — A que devo a honra desta visita?

O jovem sorriu malignamente.

— Eu — disse — sou Carlos Pantera.

O escritor também sorriu.

— Compreendo — respondeu — um caso curioso de homonímia. O cavaleiro chama-se, por uma rara casualidade, precisamente como um dos heróis das minhas novelas e vem protestar... São coisas que podem acontecer e

que...

— Não — disse o jovem resolutamente.

— Como?

O estranho visitante olhou em redor com circunspeção, depois fechou a porta atrás de si, deu alguns passos pela casa e sentou-se.

— Eu — afirmou — sou ver-

dadeiramente Carlos Pantera; o protagonista da sua novela.

Uma pausa cheia de pontos de interrogação e de exclamação.

— Como pode verificar — acrescentou depois de um momento de silêncio — não estou morto.

O escritor sobressaltou-se.

— Contudo — exclamou — eu fi-lo afogar no lago de Thub! Lembro-me muito bem!

— Ah, ah! — respondeu o jovem — Acredito nisso, heim? O senhor é um cretino!

— Cavalheiro! — tentou

cont. na pag. 10



# EU VI AS ESTRELAS

Continuação



final a claridade de que eu julgava ter visto devia ter sido algum bocadinho duma estrela a passar, porque já está tudo escuro outra vez. E agora que eu penso nisso parece que o raio do sábio me chegou a falar nisso e no perigo que poderia representar se um desses matacozes acertasse na tola do meu foguetão: e espero que isso não chegue a acontecer. E verdade, verdade, não deve ter acontecido, se não vocês não estavam agora a ler esta aventurosa novela das minhas aventuras.

Mas esperem: agora acendeu-se ali uma luzinha no tablier desta caranguejola: vamos a ver se eu descubro o que é.

Raio de coisa esta da falta de peso! Então não querem lá ver que eu não consigo despegar-me do teto?

Já parece quando eu encontro aquela crioula maluca no Maxime e queria mesmo despegar-me dela, sem sem mesmo capaz. Eu bem me esforçava! Mas ela olhava para mim com aquele ar dengoso de café com leite, e como eu sempre fui um perdidinho por café com leite... não conseguia despegar.

É verdade, agora me lembro! Eu depois consegui: descobri que ela estava sentada no meu casaco: e quando fui assim com a mão para soltar o casaco ela pensou que a minha mão tinha outro destino e ferrou-me uma galheta!

Bons tempos. Nessa altura era eu amanuense na reparação, e costumava fazer umas coroadas ventum por fora e terir certidões urbebtas oito dias depois dos requerimentos terem sido entregues, quando via que os gajos estavam aflietos.

Era simples: eu dizia-lhes que o serviço estava muito atrasado, que a gente estava com os quadros sem pessoal, que aquilo só podia ir a despaço daí a quatro ou cinco meses, e eles então entravam com algum sem dar nas vistas, à razão de uma de cem para cada requerimento.

Claro, vocês não sabem nada disto: era às escondidas que eles faziam isso, porque sabiam muito bem que se se viesse a saber se isso chegasse

aos ouvidos do chefe da repartição, era uma desgraça. O menos com que tinham que entrar era com quinhetos que o chefe não era para paródias...

O que é certo é que eu todás as noites tinha dentro da manga de alpaca umas dez ou vinte notas de cem, e depois de comer uma bucha quando saía da repartição ia até ao Parque Mayer ver as miudas.

Enfim, a vida é uma gaita! Fartei-me ali de espalhar fanfais e pouco ou nada comi. Claro eu bem sabia como é que havia de comer mais, mas para isso era preciso ter utilidade tirística, isso era só para os grandes. Como eu não sabia linguas, só me tocavam às vezes eram algumas espanholas dos ballets...

Mas agora vai ser diferente! Agora que eu vou ganhar fama mundial por ter vindo neste foguetão...

Mas espera lá? Para onde é que esta merda está apontada? E se isto dá a volta e vai esperar-se lá em baixo outra vez? O raio do homem não me disse nada a esse respeito! E eu sem conseguir descer até ali a baixo ao posto de comando.

Bem me dizia a minha senhoria que eu andava com pouco apetite: assim escanzelado como é que arranjo peso para descer?

Espera: já descobri: está ali encostada ao teto uma cadeira, vamos a ver se eu a agarro e fico mais pesado e já posso descer.

Pronto. Já cá vou a descer. Devagarinho, mas alguma coisa é.

Ena! Agora é que já está claro lá fora. Olha que giro! Aquilo deve ser a lua... mas estamos perto como um raio. Não me digam que isto vai tranbolhar ali...

Ná... o sábio disse-me que isto estava regulado para chegar ao pé da lua e depois afastar-se na direcção de Marte ou de Vénus...

Oxalá que seja de Venus. Não sei porque, mas eu com marceanos não me devo entender. Enquanto que com Venus... talvez engate alguma coisa.

Pronto, já consegui agarrar as costas do assento de pilotagem. Chiça, isto deu trabalho.

E fome! A propósito: o que é que haverá aqui para comer? Se calhar aquele vigaro não deixou cá mortos nenhuns...

Espera: está aqui um livro de instruções. Vamos a ver se eu descubro alguma coisa que me interesse.

Tatará... tatará... coordenadas, azimutes, espaço sideral...

Não vejo um boi disto.

Concentrados de emergência, deve ser isto:

Para efeitos de alimentação, o piloto do modelo deverá ter em conta que os concentrados devem ser utilizados porcamente...

— Porcamente? Então um gajo tem que se cagar todo para comer? Ah, não; parcamente, é que lá! Isto deve querer dizer que só se come às migalhinhas. Mas o que será que ele tem aqui? Bacalhau? Bifes à cortador? Ou será feijoad?

Tarará... tarará... tire duas gotas do frasco um e ponhas na lingua. Espere dois minutos e depois ponha outras duas gotas. Ora gaita para isto. Então isto é um foguetão espacial, ou a Fnaf? Bom, lá vão as duas gotinhas. E o raio é que isto parece estar cada vez mais perto da lua ou lá o que é. Deixa cá ver se isto aqui serve para guiar: pode ser que eu consiga mudar o rumo... mas o que é que está ali escrito? Deixa ver:

“Comando do Computador Autonomo. Apresente as consultas enfrente ao microfone de entrada e o computador dará a resposta”.

Boa! Deixa lá ver o que sai daqui. Carrego no botão... olha uma luz amarela! Para que servirá esta luz?

— LUZ AMARELA INDICA PODE APRESENTAR PERGUNTAS!

Ena cum caneco! O gajo até responde mesmo. Oiça lá ó tiozinho: para onde vamos nós?

— GRAU DE PARENTESCO NEGATIVO. DESTINO DO MODULO CONSTELAÇÃO TAI CETA.

Gaita! Onde é que isso fica? É muito longe?

— TAI CETA: DISTANCIA ESTIMADA QUARENTA E CINCO ANOS LUZ: COORDENADAS PROVAVEIS AZIMUTE QUATRO-

CENTOS FLECHA PROVAVEL TRINTA E DOIS PONTO VINTE E CINCO.

Fico na mesma. Ó volhete, eu só espero que saibas bem o caminho...

— REFERENCIA SARCASTICA — AMIGAVEL A IDADE NEGATIVA. CAMINHO DEVIDAMENTE PRO-

GRAMADO. Pronto. Com este gajo não se pode conversar. Afina logo. Se eu me chatear com ele, vamos ter fita. Olhe lá ó seu computador: donde é que você me conhece?

(continua no próximo número)



San Dayo 174

# BARRACADAS

## TENHO UM PARTIDO

Como era de esperar, não poderia eu deixar de ter o meu partido. Simplemente aquilo que eu não percebo é

que, falando-se tanto de liberdade, parece que as pessoas ou andam desconfiadas ou não sei o quê, mas a verdade é que utilizam grande parte dessa liberdade para se andarem a meter na vida

alheia, e sentem-se com perfeita liberdade para nos vir fazer perguntas à gente naturalmente não tem nada que responder. Neste caso, por exemplo. Claro que eu tenho o meu partido: mas em que é que isso pode interessar às outras pessoas, a maior parte das quais só me conhecem de vista e mesmo assim nem é sempre? Que eu tenha o meu partido, é comigo: que os outros tenham ou não, é com eles: eu não ando por aí a perguntar a cada um como é que eles governam as suas vidas, e por isso que ninguém tem

**SÓ VÊM  
RETRATOS  
DE GAJOS  
DA PIDE...  
E  
ENTÃO  
DAS GAJAS  
?**



nada que andar a fazer rodeios e perguntas meio encapotadas, só para que eu lhes diga qual é o partido.

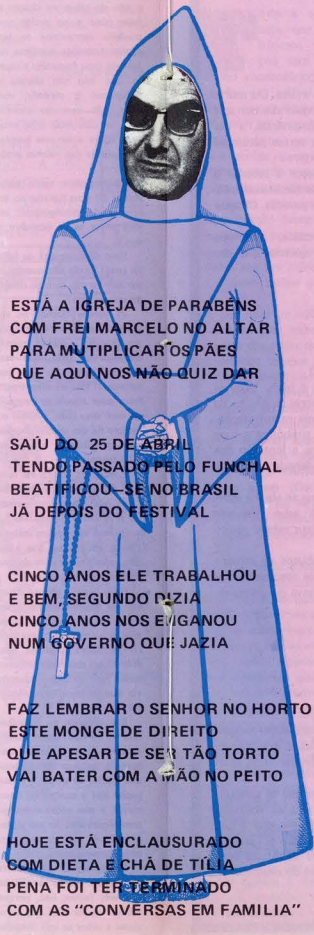
Não digo, porque não quero. Claro que já orientei a minha vida cá como eu entendi melhor, evidentemente ajustando certas coisas por causa do partido, mas toda a gente sabe que nestas alturas todos temos que tomar certas decisões que noutras alturas não tomaríamos: mas quem é que o não faz? E porque motivo é que as pessoas acham que tudo o que nós fazemos merece críticas, quando eles, em circunstâncias semelhantes ainda fazem muito pior?

Isso é que eu acho que não está certo, porque eu próprio já vi muitos só pelo facto de defenderem o partido, fazerem coisas perfeitamente ridículas, que essas ainda ninguém me viu fazer.

Como por exemplo andar pendurado no pescoço dos outros, ou a ficarem parados em cada esquina a olhar para todos os lados e à espera sei lá de quê?

Eu tenho um partido: pois tenho. E bastante me doi. Mas como é o direito, e eu sempre andei com bengala, basta-me cobrir o gesso com uma peuga preta e andar um bocadinho mais devagar, que já mal se nota. E o médico aliás já me disse que para a semana me tira o gesso. E depois, pronto: acaba-se a história do pé partido, e eu não ando para aí a contar a toda a gente que fui atropelado por uma motorizada e fiquei com um pé partido.

NOTICIA DE SENSACÃO  
SAÍDA AGORA DO PRÉLO  
ANUNCIA A NOMEAÇÃO  
DO MONGE, FREI MARCELO



**ESTÁ A IGREJA DE PARABÉNS  
COM FREI MARCELO NO ALTAR  
PARA MULTIPLICAR OS PÃES  
QUE AQUI NOS NÃO QUIZ DAR**

**SAÍU DO 25 DE ABRIL  
TENDO PASSADO PELO FUNCHAL  
BEATIFICOU—SE NO BRASIL  
JÁ DEPOIS DO FESTIVAL**

**CINCO ANOS ELE TRABALHOU  
E BEM, SEGUNDO DIZIA  
CINCO ANOS NOS EMGANOU  
NUM GOVERNO QUE: JAZIA**

**FAZ LEMBRAR O SENHOR NO HORTO  
ESTE MONGE DE DIREITO  
QUE APESAR DE SER TÃO TORTO  
VAI BATER COM A MÃO NO PEITO**

**HOJE ESTÁ ENCLAUSURADO  
COM DIETA E CHÁ DE TÍLIA  
PENA FOI TER TERMINADO  
COM AS "CONVERSAS EM FAMILIA"**

**QUANTO A AULAS  
PRÁTICAS VOU  
MANDAR VIR O MEU  
ASSISTENTE SILVA  
PAIS... MESTRE  
EM CHOQUES NAS  
PARTES BAIXAS!!!**



## carta ao GENERAL

Meu Caro General

Começo por te agradecer a gentileza que tiveste em c nseguir para aqui a minha deslocação. Tanto eu como minha mulher estamos muito gratos.

Também minha filha está encantada e diz que o seu sonho seria constituir aqui o seu lar. Vamos a ver se é desta.

A nossa chegada foi emotiva. Embora não tivesse o aparato doutros tempos, tínhamos bastante gente à nossa espera. Eram desconhecidos, mas ouvi dizer que eram pessoas de "alta escolta".

Ao passarmos pela Alfandega, revistaram-nos todas as malas mas nada encontraram. Como sabes nem sequer me deram tempo para trazer as minhas pequenas economias. Só lhes fez espécie uma tesoura que trazia comigo, convencidos de que se tratava de uma arma de defesa mas tive que lhes explicar tratar-se do meu instrumento de trabalho. Perguntaram-me se era a primeira vez que vinha ao Brasil. Respondi que já cá tinha estado há 2 anos, 5 meses e 14 dias, quando vim trazer o D. Pedro.

Também gostei muito do Funchal, onde passei belos dias. Só era desagradável o barulho que o povo fazia junto da minha residência: "Não queremos cá lixo". "Não queremos cá lixo". Tive a impressão de que era gente muito limpa.

Agora por aqui ficarei no Brasil, embora com muitas saudades dessa terra que tanto amo. Constou-me aqui que todas as pessoas me lá querem e que ficaram zangadas por me ter vindo embora sem me despedir. Os amigos mais íntimos já estavam a passar férias na praia de Caxias, onde eu também deveria estar, muito embora tenha a impressão de que ainda lá irei parar.

Para já, só me resta escrever as minhas memórias, muito embora eu "saiba demais". Contarei a história do meu Patrício que se dava muito bem com aquele Casal, amigo do Tenreiro. Também não deixarei de me referir ao Baltazero, quando o Rapazote meteu Cunha para entregar o lugar ao Moreira de Batista. Escusado será dizer-te que os mandei a todos para o Caetano.

Como vês eu sei muito e na próxima carta contarei mais umas coisas.

Um grande abraço de gratidão do amigo,

# O AUTOR e a PERSONAGEM

POR NINO  
GUARESCHI

cont. da pag. 6

protestar o escritor.

— É um cretino e um bandido! Esqueceu-se que na minha juventude me fez passar por marinheiro do Maria Adelaide, e simplesmente não se lembrou de que os marinheiros, em regra geral, sabem nadar como os peixes. E eu, efectivamente, salvei-me nadando.

Esfregou as mão energeticamente e logo em seguida prosseguiu:

— Não só consegui salvar-me a nado, mas depois de me ter livrado da sua influencia, porque você me julgava morto e já não se ocupava de mim, fui procurar a rapariga loira de olhos azuis como o mar e ela também livre da sua influencia, deu-me o seu consentimento, e há quinze dias casámos-nos.

— Mas nesse caso — quis protestar o novelista — o meu livro acaba estupidamente.

— Para si talvez, não para mim. E além disso, não me importa nada que a sua novela acabe ou não, estupidamente. O que interessa é que estou vivo e sou feliz.

— E agora o que pensa fazer?

— Neste momento vim para lhe dizer quatro palavras.

Esfregou outra vez as mãos, pos-se de pé e aproximou-se da porta.

— O que vai fazer? — gritou o escritor, começando a assustar-se.

— Vou ensinar-lhe, de uma vez para sempre, como se consegue que se afoguem as pessoas decentes — disse tranquilamente o jovem fechando a porta com a chave no bolso.

O que sucedeu em casa do escritor não o sei. Só sei que desde aquele dia não descreveu mais heróis altos e robustos. As suas personagens foram desde então, sempre pequenas e com os ombros bem mais estreitos.

Eu, pelo contrário, sou bom. Podia ter feito acabar mal o meu herói, mas não quis. Podia sei lá? Tê-lo feito assassinar, convertendo assim o meu livro numa novela policial. Podia tê-lo feito casar com Cecília em vez de casá-lo com Isabel. Não o quis fazer. Pus-me no seu lugar e agi em conformidade. Não quis abusar do meu poder.

Conta-se uma anedota de Alexandre Dumas, o qual, um dia, foi surpreendido por seu filho enquanto estava soluçando desesperadamente.

— Que te sucedeu, papá?

— Cala-te. Fica sabendo que acabo de cometer um grande delito.

— Mas, que fizeste?

— Fiz morrer, o grande, o nobre, o valeroso mosqueiteiro Porthos.

E não podia acalmar-se.

Agora digo eu? Era verdadeiramente necessário fazer morrer Porthos? Porthos era bom, acreditava em todas as histórias que lhe contavam D'Artagnan e Aramis e queria bem a todos. Para quê, pois, fazê-lo morrer?

E porque deixar viver em troca, o Aramis que era mau? Eu se tivesse sido Dumas, teria salvo da morte o bom gigante e tê-lo-ia feito retirar à vida privada nas suas possessões de Pierrefond, fê-lo-ia obter o título de duque porque ele ansiava tanto, e fazia com que visse até aos cem anos, feliz e contente.

Abaixo Dumas!



## astroLábia

por: *Hovos Kopos*

cont. da pag. 3

**SAUDE** — Já experimentou a fazer ginástica ritmica? Mas cuidado com os movimentos a que se dedicar. Olhe que alguns dão-lhe cabo dos rins.



### ESCORPIÃO

**TRABALHO** — Não se canse muito. Ou muito nos enganamos ou você qualquer dia tem que fazer umas horas extras extraordinárias, a dar umas quantas ferroadas em certos pangedos que andam a gozar com a gente. . .

**AMOR** — Para já deve começar a estudar o caderno de reivindicações, das feministas francesas que parece que querem paródia. Cheguem-lhes!

**SAUDE** — Trate dos frunculos, mas não esprema. Ponha uns pachos quentes que isso murcha logo.



### SAGITARIO

**TRABALHO** — Agora é que é bom. Você já viu? Semana de quarenta horas, e direito de um dia por semana para uma manifestação, uma tarde para uma greve simbólica e uma manhã para protestar contra a lentidão dos transportes. E tudo com ordenado em dia, e sem descontos de maior.

**AMOR** — Tenha paciência mas se ela lhe apresenta reivindicações ela lá sabe. Verdade verdadeira, você também não tem estado muito produtivo, pois não?

**SAUDE** — Claro que esses abusos da semana passada estão agora a dar os resultados. Eu sempre disse que você precisava de vitaminas mais fortes. . .



### CAPRICORNIO

**TRABALHO** — Não vale a pena andar sempre a trás da miuda para ver onde é que ela vai. Assim você nunca consegue provar nada. Nem deixa que ela prova. . .

**AMOR** — Bom, você não tem que se queixar. Ela tem lhe feito quase todas as vontades quase todos os meses. O homem, que é que você quer mais? Não julga que é o Tarzan? **SAUDE** — E para que é que você está com essas fitas, se depois se queixa do reumatismo e dos bicos de papagaio?

cont. na pag. 11

*Caves Altoisio*  
VINICOLA DO PASSADOURO, L<sup>da</sup>

TELEFONE 714967

EXPUNTANES NATURAIS  
ZINHOS ESFUMOSOS  
BRANDIES // LICORES  
— XAROPES

EXPORTADORES  
Rua Egas Moniz, 18  
**LISBOA**  
(PORTUGAL)

**O BOXE DE TONY MORGON**

Não jogue no boxe sem comer e beber no boxe O.K.? ! Para jogar boxe vá ao TONY MORGON comer. Entrecosto na brasa • Febras • Orelha de porco • Lasas de Vitela • Bacalhau • Murrçela caseira, etc. etc. Os vinhos são das minhas lavras em Palma.

Venham todos O.K.  
OBRIGADO AMIGOS

RUA DA ATALAIA, 85  
Terças-feiras não...  
Tel. 367446 (Bairro Alto)

**OS RIDICULOS**

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORISTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração Rua Conde de Redondo n.º 12-2º - LISBOA  
Tel. 53 85 85-53 79 49  
4 86 68-56 31 58

Composto e impresso na LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas - Rua Saraiva de Carvalho - Lisboa





# OS CRAVOS

**T**oda a gente sabe que nos últimos tempos tem surgido no vocabulário português variadíssimos termos novos, alguns dos quais além do seu próprio sentido original começaram a receber novos tipos de interpretação que toda a gente deve conhecer. É de resto precisamente essa a função destas minhas doudas palestras, já que eu em questões de cultura sou um mãos largas, e quem quiser que se sirva.

E por falar em cultura, lembro-me por exemplo que uma das culturas que nos últimos tempos mais se tem desenvolvido é a floricultura, e dentro desta a cultura do cravo.

Quando falamos de cravos, teremos que ter muito cuidado porque podem surgir confusões entre o cravo (flor), o cravo (prego da ferradura) e o cravo (instrumento antigo antecessor ao piano).

Ora os meus presados leitores e estudiosos, estão mesmo a ver que não deve haver qualquer espécie de relação entre todos estes cravos, muito embora sob certos aspectos se possa relacionar que entre o cravo instrumento musical e o cravo flor houve uma grande diferença de musica. E neste caso a musica do cravo flor abafou definitivamente as musicas com que antigamente nos embalavam.

É evidente que esses executantes da antiga orquestra que por estas bandas tocava a musica para nos embarlar, tinha além dos cravos em que a tocava, muitos e muitos

cravos que iam apanhando as notas que caíam da orquestra.

E evidentemente que também dos que tinham que ouvir a musica e estavam mais ou menos distraídos a olhar para a porta, à espera que os cravos que havia no jardim acabassem por crescer o suficiente para servirem a todos.

Por outro lado todos sabemos que antes de aparecerem os cravos flores, havia bastantes cravos espalhados por aí: como havia na tal orquestra muita cavalgada, naturalmente lá iam segurando as ferraduras com alguns cravos. E mesmo sem contar com esses, que se espalhavam pelos naipes todos da orquestra, ainda havia outros muito mais perniciosos e profundamente envenenados, que eram os chamados cravos-de-cabecinha. Esses eram os mais cuidadosos e estavam colocados praticamente em todas as portas de saídas das salas do conselho, e claro, usavam a cabecinha para espalhar por toda a parte os cheiro que os denunciava, mas estavam plenamente seguros da sua supremacia sobre toda a assistencia, e muito especialmente sobre os cravos do jardim, visto que esses — diziam eles — não tinham já o cheiro que tinham tido antigamente.

O que por outro lado não era de admirar, visto que toda a gente sabe que todas as plantas necessitam de adubo, mas quando se atira para cima delas com carradas e carradas de estrume, é difícil que elas possam levantar a corola.

No entanto os cravos que haviam por aí, eram de boa cepa, e muito embora à primeira vista parecesse que pouco cheiravam, a verdade é que eles eram rijinhos.

Bastou um sopro de Primavera para eles abrirem todos as corolas ao mesmo tempo e surgirem por toda a parte jardins floridos, perante os quais os cravos da antiga musica de camara tiveram que emudecer.

E também os cravos-de-cabecinha começaram a murchar, e a cair, sem terem onde se continuar a apoiar.

Alguns ainda foram transplantados para outros climas, mas já perderam o cheiro. Outros foram transplantados para o jardim de Caxias — que eles diziam que tinha muito bom clima — e para outros jardins um pouco mais sombrios, para ver se ainda aguentam algum tempo até se poder estudar em que direcção é que eles tinham as raízes que os sustentavam.

No entanto como não há duvidas que essa espécie de cravos de cabecinha são em qualquer caso, simples plantas parasitas, não é provável que possam vir a ser objecto de outra transplantação, a não ser para climas mais distantes.

A unica duvida que ainda subsiste é a de existirem ainda em muitos locais um sem numero de inflorescencias denominadas cravinas, que tendo sido nos tempos passados muito admiradas e apreciadas em certos meios, como maravilhas da espécie dos cravos-de-cabecinha, começaram depois da recente cresta a apre-

sentar forma anamorficas de semelhança com os verdadeiros cravos de jardim, para ver se consegue entrar aqui um além outro, nos ramos dos verdadeiros cravos.

Tenho pois que recomendar aos meus presados alunos e instruedos que ao colherem nos jar-

dins, cuja entrada agora é perfectamente livre, os cravos para comporem os vossos ramos, tenham especial cuidado com essas cravinas que parecendo cravos, foram, são e hão-de ser sempre plantas puramente parasitas. Tenho dito.



## astro-lábia

por HORUS KOPUS



cont. da pag. 10

### AQUARIO

**TRABALHO** — Agora todos os do signo do Aquário devem estar de parabens, Acabou a discriminação que os afastava dos do signo do carangueijo. Por isso já pode ligar-se com eles. Mas cuidado, se o vir começar a andar para trás. . .

**AMOR** — Com o aproximar do Verão deve ter cuidado em não se meter em águas muito profundas. São mais frescas, mas são perigosas.

**SAUDE** — Cuidado com os resfriados. Não se esponha a correntes de ar. E se espirrar, diga santinho, e assoe-se.



### PEIXES

**TRABALHO** — Imenso. Lembre-se que agora o abastecimento de peixe ao país é muito mais vasto o que significa que os deste signo já podem confraternizar com os do signo do bacalhau, que era tenreiro e agora é tenrinho. **AMOR** — Ai, amor. Depois daquele congresso. . . quantas perspectivas novas se vão abrir. É bem verdade: os peixes unidos. . . serão todos comidos! Que bom, que bom! **SAUDE** — Mantenha-se em forma. Não perca as grandes oportunidades nem as grandes opções da hora que passa. É que agora aparece cada opção. . .

# AS NOSSAS DENSAÇÕES ENTREVISTAS



## A Entrevista FEMINISTA



Quando o meu chefe de redacção me disse que precisava de uma entrevista sensacional para meter na página sete, no caso de não pôr discursos que chegassem para encher, eu vi logo que estava tramado.

Estava tramado por toda a gente sabe que nestes tempos de economia e eficiência, as pessoas que fazem discursos, decidiram e muito bem reduzir os discursos à sua expressão mais simples e como as ideias são claras e simples, dizem o que têm para dizer em cinco minutos.

E é claro, cá a malta da redacção que nos tempos em que havia discursos se limitava a recortar de um jornal onde eles vissem as colunas e colunas daquela prosa que era sempre igual, e enchia o jornal sem puxar pelo bestunho, agora vê-se lixada, porque como não há discursos, tem a gente que escrever coisas.

A mim tocou-me uma entrevista. Vá lá que podia ser pior...

E então decidi-me fazer uma entrevista bestial. Sabem com quem? Não adivinham: nada mais nada menos do que com... não, esse não. O jornal não me paga viagens de avião. E muito aqui para nós, o gajo era capaz de me aldrabar, e eu ainda lhe ficava a dever dinheiro...

Não senhor: decidi-me a entrevistar uma ferenha adepta do movimento de libertação das mulheres, dessas que andam por aí a fazer comícios e a pedir reivindicações.

Foi difícil chegar à fala com ela: mas por fim o meu charme pessoal sempre levou a melhor, e eis a conversa que eu tive com a Mulher Independente...

— Vossa Excelência dá-me

licença?

— Deixe-se de palavrinhas mansas a julgar que com isso consegue alguma coisa. daqui não leva nada...

— Nem uma entrevista?

— Uma entrevista para o jornal, leva: as entrevistas das outras... foi chão que deu uvas! Somos livres: finalmente livres!

— Mas minha senhora, o que eu queria saber era os pontos fundamentais em que assentam as vossas reivindicações...

— Então escreva: primeiro que tudo queremos libertar-nos da infame, da injustificada, da vergonhosa tutela do homem. O homem, que alguém definiu como "esse desconhecido" deveria passar a ser chamado "o homem, esse malandro!"

— Mas pensa V. Exa. que todos os homens...

— Penso sim senhor. Quando muito, poderia fazer entre os homens duas grandes divisões: os parvos e os malandros.

— Quer então V. Exa. que dizer que eu...

— O senhor, se julga que veio aqui para me apanhar desprevenida e fazer-lhe quaisquer declarações que contradigam o nosso movimento, é parvo. Se o colocou nessa categoria é simplesmente porque sou boa pessoa, e parte do princípio que você veio aqui porque o mandaram, e está a trabalhar para a bucha. Porque se eu pensasse que a ideia tinha sido sua, isso colávia-o imediatamente na categoria dos malandros.

— Mas ainda bem que V. Exa. pensa assim. É que na realidade eu sempre fui da opinião que as mulheres neste país estavam numa situação muito deprimente...

— Ainda bem que o reconhece! Você já viu a miserável estrutura em que nós estávamos metidas, que desde a

simples denominação das profissões até aos próprios trabalhos eramos constantemente achinalhadas...

— Bom, lá isso... não sei...

— Não sabe, porque conforme eu lhe disse, você é parvo. Repare por exemplo nas categorias em que se insere a mulher do povo: tomemos apenas duas: sopeira e mulher a dias.

— Mas o que tem isso... o que tem isso? O seu microcôfalo atrofiado: então sopeira é classificação que dá a alguém? Sabe porque é que se chamaram sopeiras a tantas infelizes? simplesmente porque para comer só lhe davam sopal! Você acha que isso está certo?

— Mas minha senhora, isso era antigamente... agora.

— Agora às vezes ainda era pior! Nem sopa lhe davam. Com o aumento de custo de vida, começaram a mandá-las comer para casa!

— E mulher a dias...

— E então? Mulher a dias, que trabalhava aquilo que a dona da casa não queria fazer, a lavar, a esfregar, a passar a ferro, para a dona da casa ficar sem ter nada que fazer senão preparar-se para ser ela a mulher a noites...

— Mas parece-me que nesse caso V. Exa. está a condenar não só os homens como também essas outras mulheres...

— Essas eram umas infelizes. Tinham que se submeter a isso para poderem estar a dispor dos miseráveis homens, seus amos e senhores! Essas também precisam de ser libertadas, e é por isso que o nosso movimento...

— Mas eu ouvi dizer que no vosso movimento, também havia reivindicações... assim, como eu direi... de natureza...

— Diga, homem! Não se engasque. Queremos sim senhor. Reivindicações de natu-

reza fisiológica e humana. Queremos os nossos direitos.

— Ah, lá isso acho que as senhoras têm toda a razão... mas afinal quem é que os nega?

— Quem os nega? Bem digo eu: o senhor é parvo! O senhor sabe só de si: mas se soubesse o que para aí vai de negas dos nossos direitos!

— Bom, cada um terá as suas razões: a senhora sabe: nem sempre é fácil...

— Isso são desculpas do costume. Aquilo que eu acho que a mulher deve exigir, em primeiro lugar, e para evitar desculpas, é uma reestruturação que envolva um horário de trabalho.

— Para tudo?

— Para tudo, sim senhor! E porque não? Então o senhor pensa que isto de ser mulher é fácil? Acha que uma mulher deve ser assim como um livro que o homem tem à cabeceira da cama para ler um bocadinho antes de dormir?

— A ideia não está mal posta...

— Que não está sei eu! O que eles não pensam é que o livro pode muito bem ter um enredo apaixonante e querer ser lido, e o homem no meio duma página das mais interessantes deixa-o cair e começa a dormir...

— Mas essas homens...

— Esses homens pertencem à categoria dos malandros. Por isso nós decidimos impor as nossas condições.

— Condições muito rigorosas?

— Condições que representem a nossa dignificação. Somos por natureza, boas.

— Sim, a avaliar por V. Exa...

— Percebo muito bem o que está a querer insinuar. Mas isso agora não pega. Fi-que sabendo que sendo assim, aquilo que você está aqui a ver, tenho-me mantido inflexível desde que elodui o mo-

vimento libertador de todos os portugueses, visto que isso tinha concerteza que incluir todas as mulheres.

— O quê? Desde o 25 de Abril que V. Exa...

— Sim senhor! E bem pode imaginar o que me tem custado! Mas acima de tudo importa traçar as linhas mestras do nosso movimento, libertador da mulher...

— É curioso, a senhora deve pensar — como já disse, de resto — que eu sou parvo: mas eu próprio, com mais isto e mais aquilo, reportagem aqui, trabalho ali, e de mais a mais com esta coisa dessas greves que apareciam... também desde esse dia...

— Ah, foi por causa das entrevistas...

— Foi. Principalmente essa panificação. Tinha umas coisitas meio alinhavadas para essa noite, mas depois viu essa greve...

— E você...

— E eu não vi o padeiro. Enfim: estou a ver que afinal ao compreendo muito bem os vossos pontos de vista, e estou disposto a dar-lhes todo o vigor apoio que tiver. Afinal, por estarmos dedicados aos nossos trabalhos, durante todo este mês que passou...

— Pois é... foi um mês.

— Talvez nós pudéssemos ir comer qualquer coisa a qualquer lado, e continuar esta nossa entrevista com mais vagar: a senhora tem decerto muitos pontos para esclarecer, e eu estou ansioso por ser esclarecido...

— Talvez não seja má ideia: afinal... é tudo a bem da mulher...

— Pois claro! E talvez depois V. Exa. possa reajustar as suas opiniões acerca dos homens...

— Talvez Olhe a seu respeito, e para já, tiro-o da categoria dos parvos e ponho-o na dos malandros...

# HUMOR N E GRO



## EU QUERO É GOVERNAR-ME

por  
Jorge  
Mantano

**J**á tenho tudo preparado até aos mais infimos pormenores; não pode falhar. Vou daqui direitinho à Junta e dou-lhes a volta, vai ser o golpe do ano, e é a oportunidade da minha vida. Consegui convencer o meu primo Tinoco, que era contínuo na Antónia Maria Cardoso e até tinha umas esperanças de casar a Marianinha com o "sôr" Maio, agente de primeira em vias de promoção, mas que jura agora a pés juntos que as suas simpatias sempre foram Para o Partido Comunista, e que era com amior das repugnancias que todas as manhãs levava o cafézinho ao senhor inspector; dizia eu que consegui convencer aquela beleza de hortaliça a introduzir sub-reptivamente no gabinete do "camarada" Silva Pais umas cartazitas comprometedoras para mim, umas coisas sem qualquer importancia em que apenas se dá a entender que, tal como nos filmes de espionagem, eu sou a figura apagada e insignificante que está na realidade à cabeça da "Organização".

Agora vou ter com os senhores da Junta e conto-lhes a história da minha vida desde pequenino com algumas alterações de sumenos importancia. Explico-lhes que na verdade era eu quem detinha a confiança das grandes empresas monopolistas (que como é do conheci-

mento geral foram já todas nacionalizadas, de acordo com os interesses do proletariado). Era eu quem ordenava despedimentos, torturas, opressões, bombardeamentos, prisões, mortes acidentais ou por doença, roubos e toda a espécie de explorações; era eu inclusivamente quem, na sombra, comandava os actos da "súciidade" Tomás e Marcelo, Cia.; era eu em suma o "Boss", o mau, o "facho"; e que se não fui eu o autor da fantochada de Fátima tenho muita

pena, do mesmo modo que só lamento ninguém me ter dado ouvidos, porque eu sempre lhes disse que nestes ultimos tempos antes de 25 de Abril havia muita liberdadezinha a mais, e o que estas bestas precisam é de porrada no lombo e barriça vazia.

Explique lá à Junta que o Caetano e o Américo não passavam de reles mandatários meus, quase nem valendo a pena terem estado a perder tempo com individuos tão evidentemente

inofensivos, praticamente ignorantes de todas as injustiças cometidas, como aliás é do conhecimento de todos. Tenho a certeza que, se aqueles simpáticos e inofensivos rapazes, só por terem levantado algumas suspeitas, (ainda por cima bastante infundadas, não concordam comigo?) tiveram direito em ir em gozo de férias para o Brasil por tempo ilimitado, com passagem pela Madeira, em bons hotéis, então eu, depois de contar o que já vos jisse e mais alguma

coisinha que inventar na altura, vou finalmente concretizar o sonho da minha vida: viajar pelo mundo todo com despesas pagas, até ao fim dos meus dias. A não ser que me lixe e ainda decidam que sou o único verdadeiro responsável, considerem os "moços" da PIDE como infelizes vítimas da minha influencia nefasta, os libertem sem julgamento nenhum e eu vá parar com os ossos à choça. . .



ORA CONTE-NOS...

# O QUE PENSA DESTA VAGA DE GREVES?

PADEIRO



PENSO QUE UM  
HOMEM NÃO PODE  
ANDAR TODA  
A VIDA A FAZER  
ROSCAS E  
CACETES POR  
30#000RDIA...



CAPITALISTA

NÃO ACHO MAL...  
NA CONFUSÃO  
SEMPRE SOU CA-  
PAZ DE ARRAN-  
JAR MANEIRA DE  
PÔR LA' FORA  
MAIS UNS  
MILHARES!...

EX-PIDE



HAVIA DE HAVER  
ERA DO PESSOAL  
DE GUARDA AQUI  
EM CAXIAS!..



MENINA  
BABA'

EU, GREVE?!  
OH! FILHOS A  
VIDA SÃO  
DOIS DIAS!...



EMPREGADO  
DA CARRIS

ACHO GIRO!...  
ISTO É PORREIRAO  
AGORA JA', SEI O  
QUE É POLITICA



FEMINISTA

NINGUÉM QUIZ  
DURANTE TANTOS  
ANOS?  
AGORA DIGO QUE  
SOU EU QUE NÃO  
QUERO!...

FERRA

# rebola a bola



Ora como era de esperar isto tinha de acabar assim em beleza! Este ano é um ano de fartura e de emoções fortes e já tivemos a final do campeonato com aquele "suspen-se" que ia dando colapsos cardíacos aos sportingistas a ver que o Benfica lhes pisava o rabo mesmo em cima da linha de meta, e foi ver o leão a arfar de cansaço e de cação quando chegou o ultimo minuto!

Depois - na Taça... Bom, tinha que ser outro suspense para afligir os "tifosi" da bola: Uma final Benfica Sporting, e ou eu me engano muito ou os leões vão entrar no Jamor um bocado aflitos,

porque sabem que o Benfica ainda tem o campeonato atravessado na garganta e se vai rasgar tudo para dizer que é Benfica, e que quem pensar que rena com ele tem que mandar a pinha ao psiquiatra.

E depois o sporting que nesta altura não sabe se tem o Yazalde ou não, e o Benfica a mostrar-lhe no desafio do domingo passado o ultimo golo do Eusébio que atirou o Tibi ao chão e ainda levava gás para entrar na baliza... quem foi que disse coisas do Eusébio? Ora tenham juizinho, e vamos lá a contas...

Mas a bola deste ano está a chegar ao fim: e

agora em vez de rebo-la a bola, há outras coisas a regular: por exemplo os reinadores. Vocês já viram a limpeza que aquela secção está a levar?

Parece que a limpeza dos "detritos acumulados" vai levar muito tempo a acabar: mas para já, as janelas já estão abertas e já anda por lá muito desinfectante, que bem preciso era.

O mal é estas coisas começarem: agora tudo vai a seguir, assim como um

castelo de cartas que tendo vivido muitos anos encostadas umas às outras começam a cair todas umas atrás das outras.

Vai o ciclismo... vai o sindicato dos jogadores... vai o atletismo...

Deve haver uma grande conversa acerca do que é amadorismo e do que é arranjsimo...

Vai haver conversa que dá pano para mangas por causa das arbitragens... E aí é que a porca torce o

rabo.

Se alguém se lembra de fazer uma lista de todos os arbitros que por aí há e começa a contar a vida e milagres deles... muita surpresa vai aparecer. E muitos tachinhos vão ficar a precisar duns "gatos" deitados à pressa...

Meus amigos: nem só a bola do futebol anda agora a rebo-la! há muita coisa que com o balanço dado no 25 de Abril começa agora a rebo-la... e promete ir longe.

# AS HARPÍAS DE BELEM

cont. na pag. central

EL-REI

- Vai todas as noites! Diz ela que sempre sonhou com umas férias no Brasil, e que já que não as teve quando era nova, que tem que aproveitar agora...

D.PAIO

- Que loucura, meu senhor! E que diz a isso a vossa augusta filha Natalina?

EL-REI

- Anda com ela! Pois isso é que mais me aflige! Nem sei aonde vão, nem o que andam a fazer...

SERVA

- O meu amo dá licença?

EL-REI

- Que tendes para me dizer, aia?

SERVA

- Só que a sinhá e a sinhazinha já vieram. Ih, Deus do céu, qui torcida trazem!

EL-REI

- Vedes,vedes, D. Paio? Af as tendes na mesma...

D. BRIOLANJA

- Olá gentel! tão bacanos?

NATALINA

- Dji, papai! qui cachaça valentej têm ali!

EL-REI

- Senhor! Filha minha! Onde vindes, nesse lamentável estado?

D. BRIOLANJA

- Deixa de bobagem meu bem. Você devia ir também. Você se esquece qui não é mais rei di nada?

EL-REI

- Serei ao menos senhor da minha dignidade! Enquanto que vós...

D. BRIOLANJA

- Enquanto qui nós andamos a farrear, não é?

EL-REI

- Certamente e ão vos envergonhades de levardes convosco a nossa estre-mecida filha, uma virgem donzela de recato...

NATALINA

- Você tem razão, papai! Virgem donzela, mais contra vontade! Eu bem qui me esforço mais ainda não deo jeito...

EL-REI

- Mas dize-me, Senhora! De que antros vindes vós desse estado lamentável!

D. BRIOLANJA

- Vimos de trabalhar, e ao pé de gente respeitadora...

NATALINA

- O qui é uma peninha...

D. BRIOLANJA

- Mas bós tendes o direito de saber. Estamos a trabalhar num filme de televisão como artistas principais. Ganhamos cachê e tudo!

D. PAIO

- Santo Deus! E que papeis representais vós?

D. BRIOLANJA

- É uma peça modernista. Si Chama "AS HARPÍAS DO CASTELO DI BELEM"

EL-REI

- Ó desgraçadas infelizes! E vós prestai-vos a sere escarnio das gentes?

D. BRIOLANJA

- Qual escarnio! Ainda esta noite o realizador mi disse qui nunca tinha sonhado qui os portugueses tivessem tanta coragem!

D. PAIO

- Evidentemente que somos um povo de bravos! Mas a que vinha isso?

D. BRIOLANJA

- Ele dizia qui nós representavamos também, tão ao vivo, e que eramos tão arpias mesmo (eu não sei que é isso de harpias) mas dev ser coisa bacana! Que era di espantar qui não ter acontecido coisa grandje em Portugal há mias tempo! Qui isso só provava a bravura do povo luso! Você não acha qui é um elogio bonito?

# SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)  
TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS  
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS  
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS  
MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
"EPEDA" E "DELTALOC"